

# Invasor quer garantir área na Leitão da Silva

Os invasores da Gameleira, na Avenida Leitão da Silva, em Vitória, fizeram ontem uma passeata pela Avenida Beira-Mar, interromperam o trânsito e chegaram até a Prefeitura de Vitória, onde exigiram uma audiência com o prefeito Vitor Buaiz. Eles foram atendidos pelo chefe de Gabinete, Perly Cipriano, que após alguns entendimentos marcou outra reunião para hoje cedo, em horário que não ficou definido, para discutirem a propriedade da área de 24 mil metros quadrados, que abriga hoje mais de 1.500 famílias de invasores.

Segundo uma integrante da comissão de moradores, Sandra Assis, a pedreira Incospal garante que a área pertence a ela, mas até o momento não conseguiu provar que é a legítima proprietária. Segundo ela, em 1963 o Governo do Estado deu ordens à Incospal para utilizar a área para quebrar pedras. Em 79 a Prefeitura de Vitória proibiu as atividades no local, porque as explosões estavam causando rachaduras nas residências próximas e poluíam a região. "Na ocasião, a Incospal ganhou uma área na localidade de Pitanga, na Serra", frisou Sandra Assis.

De acordo com a líder dos invasores do terreno, chamado de gameleira, já existe um morador, de nome Carlos, que mora há 11 anos no local. "Além disso, a Prefeitura despeja lixo no local. Viciados aproveitam para fumar maconha, transformando o local numa boca-de-fumo. Também temos informações de que a Assembléia Legislativa quer construir sua sede no local, pelo valor atual de Cr\$ 53 bilhões. Antes era da Incospal, agora é da Assembléia Legislativa. Queremos uma definição sobre a área, porque pretendemos ficar com ela para construir nossas moradias", disse Sandra Assis.

O chefe de gabinete do prefeito Vitor Buaiz, Perly Cipriano, recebeu dos invasores a informação de que a Incospal não paga Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) à Prefeitura de Vitória há mais de 20 anos e quiseram confirmar a informação. Além disso, querem saber quem realmente é dono da área que estão invadindo. Perly solicitou da Comissão de Invasores que elaborassem as perguntas por escrito e que dessem um prazo até hoje, quando voltam a falar sobre o assunto, desta vez, com as informações que os invasores precisam.